

132.221
PROTOCOLO GERAL

N.



1939
ASSUNTO

N.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGOGICOS

RIO DE JANEIRO, D. F.

.....SECÇÃO

194.....

ASSUNTO CRUZADA NACIONAL DE EDUCAÇÃO (EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS)

INTERESSADO Dr. Gustavo Armbrust

ANEXOS

MOVIMENTO DO PROCESSO

DESTINO		DATA		DESTINO		DATA	
1						19	
2						20	
3						21	
4						22	
5						23	
6						24	
7						25	
8						26	
9						27	
10						28	
11						29	
12						30	
13						31	
14						32	
15						33	
16						34	
17						35	

M. E. S.—INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGOGICOS

B&R

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Cuidando como está, dos problemas fundamentais da nação, S. Excia. o Snr. Getulio Vargas não podia deixar de interessar-se por um dos mais importantes - o da educação.

É triste confessar que neste século, mais da metade da nossa população ainda não sabe lêr e escrever.

O analfabetismo, além de entravar o nosso progresso, de põe contra o nosso bom nome perante os povos cultos.

O eminente Chefe da Nação é o primeiro Presidente da República que encára de frente o problema e está seriamente empenhada a resolvê-lo. A prova, temo-la no decreto n. 868 criando a Comissão Nacional de Ensino Primário cujo art. 2º - letra a diz o seguinte: "Organizar o plano de uma campanha nacional de combate ao analfabetismo, mediante a cooperação de esforços do Governo Federal com os governos estaduais e municipais e ainda com o aproveitamento das iniciativas de ordem particular".

Constata-se portanto, que o eminente Chefe de Estado reconhece a indiscutível e proclamada necessidade de debelar o grande mal decretando a organização de uma campanha nacional.

Vejamos o porque. O número de escolas primárias em todo o país é de cerca de 50 mil com u'a matrícula de 3 milhões de crianças e uma despesa anual de trezentos mil contos.

As nossas necessidades são de 100 mil escolas primárias para atender a 6 milhões de crianças em idade escolar, o que acarretará, naturalmente, uma despesa de mais 300 mil contos - sejam, 600 mil contos anuais para atender a 6 milhões de crianças.

O espírito menos atilado chegará à conclusão de que a situação financeira do país não comporta esse gasto, sem sacrificar outras necessidades, também, prementes, da Nação.

Não podendo, portanto, os poderes públicos fazer face a tão grande despesa, necessária se torna a cooperação do povo.

Para isso cumpre, em primeiro logar, mobilizar as forças vivas da nação afim de ser aproveitado o concurso de todos.

O povo poderá cooperar de dois modos:

1º - Contribuindo para a instalação e manutenção do maior numero possível de escolas.

Se estas escolas funcionarem em salas ou prédios cedidos gratuitamente pelas classes militares, asso-

ciações ou sociedades recreativas que as ha em todos os municípios; pelos estabelecimentos de ensino particular e publico e até pelos proprios particulares, o ensino tornar-se-á mais económico, porquanto, a única despesa se resume na remuneração da professora.

- 2° - Trabalho individual de combate ao analfabetismo por meio do voluntariado.

Voluntário é todo aquele que se oferece para ensinar a um ou mais analfabetos. Foi assim que em 1864 teve início, no Japão, a campanha contra o analfabetismo.

O plano de educação popular em vigor no México compreende:

- a) - Exército infantil de cultura composto de alunos dos 4°, 5° e 6° anos das escolas primarias e tem por fim, obter de seus membros que ensinam a ler, cada um, cinco analfabetos.

Já existe, no Brasil, em duas cidades do Estado do Rio (Padua e Miracema) um trabalho neste sentido: as alunas da Escola Normal, as professoras do Grupo Escolar e a esposa do presidente de uma fábrica de tecidos estão ensinando, gratuitamente, a cerca de quinhentas crianças e adultos.

- b) - Comité coordenador feminino. É uma organização que procura obter a cooperação de todas as mulheres mexicanas para o fim de propaganda e conseguir que cada mulher mexicana ensine a ler tres pessoas.

Na Argentina, ha cerca de 5 anos, o governo solicitou das alunas das escolas normais que tomassem conta de classes de analfabetos. No Maranhão, os funcionarios publicos estaduais estão com o encargo de ensinar a um analfabeto.

Tratando-se de uma campanha de interesse nacional, o povo brasileiro pode e deve cooperar a exemplo do que sucede em todos os países cultos.

É claro, é lógico e é de se esperar que tamanha e tão transcendental inovação nos costumes brasileiros provoque crítica.

A campanha nacional contra o analfabetismo obedecerá à orientação do seu inspirador e chefe supremo, o Sr. Presidente da República. A execução do plano caberá um Conselho Nacional em qual estarão representadas as forças vivas da Nação.

Em 1° lugar: A mobilização do povo brasileiro será precedida de um vasto trabalho de propaganda e publicidade. Não se oculte, mesmo ante olhos e ouvidos estranhos, a situação. Enfrentem-se as críticas e mostremos ao mundo de que somos capazes.

Em 2° lugar: A cooperação de todos, sob as duas fórmulas já expostas. Cada membro do Conselho agirá no seu respectivo se-

tor; exemplo: os representantes das classes militares exercerão a sua atividade no Exército e na Marinha; o representante do comércio, da industria, da lavoura, etc., igualmente no seio das respectivas classes.

Para o êxito deste notavel empreendimento mistér se faz o concurso de todos os brasileiros. Cada um de nós desempenhará um papel de maior ou menor relêvo.

Ao grande Presidente Getulio Vargas, entretanto, caberá a gloria de ter resolvido um problema até hoje insolúvel e da maior importância para o futuro da nossa Pátria.

Estas considerações foram ditadas pelo desejo sincero de cooperar com S. Excia. nesta benemérita campanha.

Rio de Janeiro, 6 de novembro de 1939.

Justino Brumbrat

ao Sr. Interventor Federal e na Capital da República, ao Sr. Prefeito do Distrito Federal e será aplicada em novas escolas primárias.

b) Ensinando a um analfabeto

Este trabalho individual pode ser realizado por:

- Militares;
- Funcionários públicos;
- Professores e alunos de colégios públicos e particulares;
- Donas de casa.

Execução do plano

Caberá a execução do plano a um Conselho Nacional composto de um representante de cada uma das classes representativas das forças vivas da Nação.

Nas Capitais dos Estados haverá uma Comissão estadual sob a presidência e vice-presidência dos representantes do Exército e da Marinha com idêntica composição a do Conselho Nacional.

Nos municípios haverá uma Comissão de tres membros cuja organização ficará a cargo do respectivo Prefeito Municipal e sob a presidência deste.

Tanto as Comissões Estaduais como as Municipais ficarão diretamente subordinadas ao Chefe Supremo da Campanha, S. Excia. o Sr. Presidente da República.

11
97

A Cruzada Nacional de Educação

Apreciação da Comissão Nacional

do

Ensino Primário

Em nossa duodécima sessão ordinária, aprovamos unanimemente a proposta do Dr. Lourenço Filho, de um voto de congratulações com o Dr. Gustavo Armbrust pelos novos êxitos da CRUZADA NACIONAL DE EDUCAÇÃO, na passagem do último 13 de Maio, proposta esta acompanhada de uma indicação para o mesmo Dr. Armbrust apresentar-nos um relatório da campanha desenvolvida pela CRUZADA e dos seus resultados.

Apresentado e lido na sessão imediata, esteve o relatório percorrendo até agora as mãos dos meus ilustres pares, tornando-se mais que oportuna a sua apreciação em plenário, assim como dos dados e elementos que nos habilitem a compreender e julgar os esforços do Dr. Armbrust e a situar a CRUZADA em face das finalidades e das atribuições desta Comissão.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Para nos colocarmos numa atitude imparcial, vamos indagar da significação que pode ter para o BRASIL, um movimento da natureza do desenvolvido pela CRUZADA, procurando conclusões de ordem geral, antes de abordarmos diretamente a organização que nos preocupa.

Na serie das grandes "civilizações" que constituem a evolução da humanidade, chegou o mundo a "época do Ocidente", em que nos achamos, cujo caracter essencial reside no seu universalismo, na sua força de expansão, na sua extensão a todo o orbe terrestre. Felos padrões técnicos e morais dessa civilização propriamente europeia, têm de pautar-se todos os povos que ou a assimilam ou são dominados por ela.

Foi adotando suas diretrizes que o Japão pode aparelhar-se para reeagir contra a "europeização", fazer frente ao espirito avassalador do Ocidente e preparar-se para suplanta-lo. Foi a sombra do liberalismo da Revolução Francesa que a America conseguiu a sua "libertação politica" e organizou as suas instituições.

A adaptação americana foi sobretudo feliz nos Estados Unidos, onde, por circunstâncias étnicas e geograficas especiais, deu-se propriamente e com excepcional êxito, uma transplantação dos padrões europeus.

Nos demais países da America, as condições menos propicias à adaptação integral que foi feita, implicaram num desequilibrio sobretudo institucional e politico, com repercussões profundas sobre a vida material, as quais redundaram num retardamento do ritmo de civilização. A desordem governamental impediu que explorássemos como podíamos o solo rico, cheio dessas matérias primas que enchem de cobiça os novos imperialismos em que se decompõe a dita "Civilização europeia", cuja decadência se sente e se prevê, mas que quer desmoronar-se talando primeiro o mundo, a principiar pelas nações fracas como a nossa.

O alarme de Euclides da Cunha, dizendo que o "Brasil está condenado à civilização" deve permanecer cada vez mais nítido no nosso espirito, porque só civilizando-nos, pela adoção da técnica europeia, dentro de formas politicas apropriadas à nossa *kygax* índole, poderemos fugir ao aniquilamento pela Europa.

Entre as técnicas e os processos de que precisamos para acelerar o ritmo de nosso progresso material e atingir a posição que nos compete no mundo, estão os sistemas educacionais.

A Educação é um problema de Governo que se desdobra gradativa e proporcionalmente, nos recursos orçamentários de que dispõe o Estado e ao progresso da Nação. Pouco a pouco ela vai se ampliando e se aprofundando, de maneira que, num dado momento atinge a toda a população em idade escolar e extingue, com o suceder das gerações, as últimas parcelas de ignorantes.

Assim aconteceu na maioria dos países da Europa, onde as massas se civilizaram educando-se em camadas cada vez mais amplas. As nações que se formaram depois ou que se estão formando ainda, não puderam ou não podem educar-se como precisam, naquêle compasso lento, porque se acham em presença de nações beneficiadas com a vantagem de as terem precedido e que se dizem superiores, e representam, para elas, mais jovens, uma ameaça. Estas tinham ou têm que se instruir, sem essa "folga de tempo", para se tornarem aptas, quanto antes, a sobreviver.

A educação, para todos ou para o maior numero possível, é, pois um imperativo dos tempos atuais, que está sendo ou precisa ser atendido de acordo com as necessidades e os recursos, não só dos Estados, mas das nações mesmas.

Nos países europeus, de grande densidade demografica e intenso progresso material, o Governo pôde e sente a necessidade de fornecer uma educação intensa e extensa, que se impõe às proprias nações democraticas para impedir que as liberdades individuais sejam veículos de idéas atentarias à ordem constituída; ensino completo, indispensavel ao individuo como arma contra o desemprego, na luta em que vencem os mais habilitados.

Nos países de baixo nível cultural e economico, com grande densidade demografica, a educação em massa, tornando-se pesada ao Estado, pôde ser conseguida a grande custo, com o apêlo a todas as reservas divicas da nação, mas aí, pode-se admitir que a alta brusca do nível cultural de toda a população concorra para um desequilibrio social levando o povo à insurreição, se vive sob um regimen de liberdade ou à expansão e à guerra, se vive sob um regimen de autoridade, hipótese esta ultima que se tem como verificada com o Japão.

Nos países de economia semi-colonial, terras fartas, riquezas inexploradas, população rarefeita, esses perigos estariam naturalmente afastados. É o caso das nações americanas, em geral, a que servem de padrão os Estados Unidos. Lá, os governos, com o apoio da atividade particular, enfrentaram com exito o problema gigantesco de instruir e educar em massa o povo, dando em resultado o progresso vertiginoso da grande nação, que, sob perfeita paz interna e seguras diretrizes dos seus governos, pode aproveitar ao maximi as riquezas da terra e as energias do povo, até tornar-se o colosso de hoje.

O Brasil, sob instituições inadequadas à indole do seu povo, teve, durante decenios de efervescencia politica, de marasmo e descontinuidade administrativas, de relegar a terceiro plano o problema da educação popular.

Na presente fase de inquietação social e de eclêsões imperialistas que avassalam o mundo, incorreríamos talvez em perigo de contaminação desse mal-estar universal, se intentássemos um amplo movimento de educação em massa, sem normas politicas de disciplina coletiva.

Com o regime de autoridade em que ingressamos, porém, não só é possível uma atuação cada vez mais energica e mais larga do governo no sentido da completa solução do problema educacional no Brasil, como se verá que o preparo rudimentar do povo, acaso assim conseguido, ao invés de servir de arma de propaganda subversiva, tornar-se-á, ao contrario, instrumento indispensavel de integração da massa nos quadros politicos do Estado Novo, assim como veículo de educação sanitaria e economica de todos os brasileiros, de valorização de nosso potencial humano, enfim de rápida preparação para enfrentarmos os anos decisivos que a humanidade está atravessando.

Não vacilo em afirmar que o movimento dirigido pelo Dr. Armbrust surgiu para atender a um verdadeiro apêlo da conciencia nacional em prol de uma instrução primaria mais generalizada.

O grau de incultura popular creara um complexo coletivo de inferioridade, provocando nos brasileiros letrados a aspiração mais ou menos intensa de que se reduzisse tão cedo quanto possível o índice de analfabetos. Era um mal-estar social, mais vivo durante as campanhas eleitorais, quando a grande massa analfabeta da população via-se inibida de participar dos pleitos, embora vivesse sob um regimen dito democratico.

Mas si todos conheciam a necessidade de um movimento no sentido de realizar aquêlo anseio, uns clamando contra o indiferentismo dos governos, outros aventando e discutindo planos, ninguém se sentia capaz de enfrentar praticamente a solução do problema, quando o Dr. Gustavo Armbrust assumiu a responsabilidade de lançar a CRUZADA.

É de recordar-se a impavidez dos seus primeiros passos, abordando, sem outras credenciais que as provenientes do seu patriotismo e de sua cultura, os Interventores dos Estados que ia percorrendo, numa viagem de repouso, para falar-lhes sobre a materia considerada prerrogativa da Administração, apesar de cuidada sempre sem o necessario interesse.

Não sabemos como repercutiram no espírito dos dirigentes estaduais visitados as palavras dêsse idealista, mas, si o seu ruído se perdeu nos tapetes dos palácios das capitais nortistas, o pensamento creador que elas representavam seria acolhido e apoiado pelo Chefe do Governo Nacional.

A viagem do Dr. Armbrust teve lugar em Outubro de 1931. A 3 de Fevereiro de 1932, fundava-se a CRUZADA.

Seus objetivos pareciam um tanto audaciosos; provocar, estimular e ajudar a ação dos governos federal, estaduais e municipais no sentido da fundação de maior numero de escolas primárias, com recursos e elementos oficiais ou particulares obtidos e oferecidos pela CRUZADA, fundar e manter ela propria o maior numero possível de escolas e desenvolver uma campanha de entusiasmo crescente em torno dos seus empreendimentos.

Tomando conhecimento da fundação da CRUZADA, S. Excia. o Sr. Dr. Getulio Vargas, submeteu os seus estatutos ao estudo do Ministro da Educação, Sr. Dr. Francisco de Campos, daí resultando o decreto 21.731, de 15 de Agosto de 1932, cujo teor convem fixar.

Neste, o Governo da Republica, considerando, (*ipsis litteris*) "que a alfabetização de um povo constitue o elemento basico para a solução de todos os problemas politico-sociais da respectiva nacionalidade" e que a CRUZADA "muito poderá concorrer para a difusão do ensino, agindo de modo directo ou indirecto perante as autoridades governamentais e os nucleos populosos do país" reconhece de utilidade pública a CRUZADA NACIONAL DE EDUCAÇÃO e institui uma Semana Anual de Alfabetização "em todo o território nacional, entre os dias 12 e 19 de Outubro, durante a qual e, sob os auspícios da CRUZADA, poderão ser angariados os recursos necessários à criação e à manutenção de escolas elementares".

É de assinalar-se que o proprio texto legislativo ressalta a missão de cooperação das "autoridades governamentais", de que a CRUZADA se investiu.

O movimento que ia desenvolver recebia assim o beneplacito legal, mas numa época das menos propicias a grandes exitos.

O decreto de reconhecimento era promulgado em plena guerra civil paulista, com toda a vida nacional conturbada.

A primeira Semana de Alfabetização não haveria, por isso, de realizar-se em 1932. Outros tropeços existiam. Técnicos em pedagogia da envergadura moral e do senso filosofico do Dr. Nobrega da Cunha, reputavam um erro de politica educacional o apoio a movimentos da natureza do que se ia encetar, considerando-os nocivos ou contra-producentes.

Apesar dessas dificuldades, realizou-se com ótimos resultados a primeira campanha financeira em abril de 1933 e dois meses após eram inauguradas as primeiras escolas da CRUZADA, que distribuidas por vários pontos do país, atingiram nesse primeiro ano o numero de quarenta e duas, com a matricula de 1.840 crianças. Em 1934, abriram-se 144 escolas que receberam 5.600 alunos. Cheio de fé, de energia e de entusiasmo, o Dr. Armbrust queria que a abertura anual de novas escolas se mantivesse sempre em progressão crescente. Entretanto em 1935 o aumento foi menor; somente se inauguraram 49 escolas, para 1.996 crianças, quando os numeros do ano anterior foram como vimos, 144 e 5.600.

O Dr. Armbrust, decidiu-se então a empreender uma viagem de observação aos Estados Unidos, afim de conhecer de mais perto a grande realização educacional americana e submeter suas idéias ao estudo dos técnicos da grande nação.

A verdade é que o seu movimento conseguiu interessar vivamente os circulos educacionais de Washington.

Em 26 de agosto de 1935, reuniam-se para ouvi-lo, no Palacio da União Panamericana, sob a presidencia do Sr. Esteban Borges, Diretor Geral Interino da União, o Dr. James F. Abel, Chefe da Secção de Sistemas Escolares Estrangeiros, da Repartição de Educação dos Estados Unidos; a Senhora Katherine Cook, especialista em pedagogia rural, com experiencia de trabalhos no Mexico, em Porto Rico e nas Ilhas Virgens; Dr. Walter Jaeger, Secretário do Nacional Instituto de Educação for Adult Education; Senhora Concha Romero James e Sr. Antonio Alonso, diretores do Departamento de Cooperação Intelectual da União Panamericana, etc...

Os trabalhos decorreram com grande animação se verifica da parte da áta que passamos a transcrever:

"O Doutor Armbrust explicou de um modo geral a origem e o desenvolvimento da campanha contra o analfabetismo no Brasil, respondendo a muitas perguntas sobre a educação naquele paiz e os problemas especiais resultantes do analfabetismo. Explicou tambem os métodos empregados pela Cruzada para despertar interesse nessa campanha e obter o auxilio efetivo de homens, mulheres e crianças de todas as classes e condições. As explicações do Dr. Armbrust produziram uma agradável impressão em todos aqueles que as ouviram e que se sentiram verdadeiramente inspirados por tão nobre e patriótico trabalho. Embora algumas das pessoas presentes manifestassem que a luz da experiencia nos Estados Unidos outros métodos seriam mais eficazes, as explicações do Dr. Armbrust, quanto a situação verificada no Brasil, tornavam bem patente a necessidade de se adotar uma técnica especial que se adapte á psicologia do povo brasileiro e ás suas necessidades especiais.

A Senhora Cook fez as seguintes sugestões:

- 1)- Preparação de material com um apelo pratico em torno das necessidades sentidas tais como problemas de diéta, cuidados com crianças pequenas, higiene e saúde, etc.; por outras palavras, auxiliar o povo a encarar a educação pelo seu lado pratico.
- 2)- Auxiliar o professor ou professora; a) a manter o seu espirito de dedicação entusiastica ao seu trabalho. Quando o trabalho dos professores da Cruzada crescer, e se tornar mais difficil, trabalho de rotina, como necessariamente acontecerá, se se espera obter quaesquer resultados praticos, é preciso não confiar muito no trabalho dos voluntarios; b) ensinar métodos melhorados aos professores e professoras, afim de conservar, não somente o seu interesse, mas tambem o dos escolares.
- 3)- Reunir material escolar que tenha dado bons resultados, nos Estados Unidos, como sugestões a serem encorporadas ao programa da Cruzada.
- 4)- Interessar o povo em trabalhar em prol da educação publica universal.
- 5)- Fazer com que as crianças auxiliem os seus pais, O que a criança na escola leva, geralmente, para casa. As crianças aprendem na escola muita coisa sobre diéta, medidas higienicas e cuidados que se devem ter na casa. Fazer com o que os pais e seus filhos se reunam.

A senhora Cook tambem declarou que o plano submetido pelo doutor Armbrust á consideração das pessoas presentes era um exelente plano; que, sem duvida, era coisa extraordinaria e admiravel observar uma pessoa, como o Dr. Armbrust, deixar os seus interesses particulares para se dedicar a um ideal tão nobre. Parecia-lhe, todavia, que o objetivo mais importante era interessar o povo, em geral, na educação publica universal. Precisa-se de ensinar ao povo algo que ele possa usar todos os dias, noções de como criar seus filhos, métodos melhorados de tratar das suas colheitas, etc.. Esse foi e é o método empregado em Porto Rico, onde a percentagem de analfabétos é ainda de cerca de 50%. Se o Dr. Armbrust desejar qualauer material ou informação que seja possivel obter nos Estados Unidos, as pessoas presentes estarão, sem duvida, prontas a auxiliá-lo, na medida das suas forças.

Todas as pessoas presentes concordaram com as idéias externadas pela Sra. Cook e congratularam-se com o Dr. Armbrust pelo trabalho esplendido que está realizando no Brasil e que constitue um exemplo inspirador para os educadores de toda a America".

O Dr. James F. Abel, que participou dos trabalhos da reunião, resumindo posteriormente sua opinião sobre a CRUZADA, disse textualmente: "O plano me parece pratico e bom na sua concepção"(The plan seems to be practical and good in its conception).

A viagem foi frutifera ao espirito e ao animo do Dr. Armbrust, que voltou convencido de poder dar uma expansão muito mais ampla e mais fecunda ao seu movimento.

Ele impressionou-se com a parte das sugestões do Snr. Cook, relativa á "educação universal", destinada a fornecer e inocular conhecimentos imediatamente necessarios aos adultos, assim como "a educação sem letras", isto é, pelo rádio, pelo cinema, etc.. sistemas caros e complexos, só realizaveis com a mobilização de muitos recursos administra-

Não podendo enfrenta-los, convinha deixar de lado a alfabetização de adultos como principal tarefa a realizar. Passaria a atuar de preferência sobre a massa infantil sem ensino, cujas famílias reclamam as escolas, localizando sua ação principalmente nos centros urbanos, cidades do litoral e do interior onde o ensino elementar é uma necessidade mais imperiosa, como veículo para melhor aprendizagem e educação, e como técnica de valorização da massa, mesmo rudimentar, e onde o ensino, ainda que precário, não é causa eficiente do desemprego campestre, simplesmente porque não atua nos campos.

Sob o aspecto financeiro o movimento iria tomar uma feição mais prática e mais ampla. Mais prática, procurando estabilizar o professorado com remuneração permanente, garantida pelo financiamento de patronos para cada escola e mantendo o voluntariado como elemento subsidiário, mais como fator psicológico na irradiação da campanha.

Mais ampla, mobilizando novas vontades e energias capazes de avolumar os recursos necessários. Neste propósito, lançou a idéia de aproveitar a data de 13 de maio, cara a todos os brasileiros, para que o seu transcurso fosse comemorado anualmente com a criação de escolas. A lembrança deu os melhores resultados.

Em 1936, o primeiro ano do seu lançamento, foram abertas 802 escolas, com 31.768 matrículas. E, 1937 inauguraram-se 1.814 escolas que receberam 63.485 alunos.

Entretanto, em 1938, a progressão foi menor, desceu a 695 classes com 25.194 alunos e, no ano corrente, é possível que esse número não seja atingido.

Embora o decréscimo não signifique retrocesso, nem parada, o Dr. Ambrust julga que uma nova idéia deve ser experimentada afim de conseguir que o avanço retome o ritmo em progressão geométrica. Assim está em exame o que os maliciosos vem chamando "taxa de capitação" e os bem intencionados movimento sob a forma de "empréstimo de alfabetização".

A idéia serve para mostrar que, esse homem simples e sereno, que temos em nossa COMISSÃO, é um apóstolo intrepido que não desce a sã obra dos leiros colhidos, a despeito das restrições ou do combate dos seus adversários, aos quais vem respondendo com o silêncio fecundo do multiplicador de escolas.

Eis aqui o historico da CRUZADA NACIONAL DE EDUCAÇÃO, feito um tanto à margem do relatório apresentado pelo seu presidente, com os elementos que me foi possível colher nos seus arquivos e em documentos publicos.

O relatório oferece, porem, dados e aspectos que não podem ser despresados, e precisam ser postos em evidencia para o perfeito conhecimento da organização e dos metodos de ações da CRUZADA, já que estamos esclarecidos sobre seu historico e desenvolvimento.

A CRUZADA E O GOVERNO

Verifica-se, pelos elementos trazidos à COMISSÃO que, a CRUZADA, em nenhum momento se afastou da diretriz que se impoz, desde o começo, de atuar como coadjuvante e estimulante dos Governos, nas condições previstas pelos proprios termos do decreto de reconhecimento.

Seus estatutos ressaltam, em varios artigos, essa submissão as leis, aos regulamentos e à diretrizes governamentais, sendo o empenho do seu dirigente em manter essa atitude tão extremada que pôs à margem a laicidade do ensino inicialmente estabelecida, apesar dos preceitos legais atinentes à materia não se applicarem às escolas particulares. A CRUZADA passou a admitir o ensino religioso católico nas suas escolas, quando assim o desejam os pais dos alunos, os patronos ou os professores, entre os quais figura até um membro do cléro.

Na Capital Federal, todos podem verificar que, as escolas mantidas pela CRUZADA, estão sob a fiscalização das autoridades educacionais, não se podendo, portanto, accus-las, como se tem feito, de "não possuírem elementos permanentes de contróle". As professoras são diplomadas pelos institutos oficiais, e o funcionamento e frequencia regulares são constatados pelos fiscais publicos.

No interior, a atividade da CRUZADA se exerce, sobretudo, como estimulante, junto aos Prefeitos Municipais, fazendo-os crear cada vez maior numero de escolas, que atendam aos reclamos das populações locais. Essas escolas aí ficam sob o mesmo regimen administrativo das mantidas com os recursos orçamentarios das municipalidades. A CRUZADA, pedindo a sua abertura, se compromete e se limita a fornecer material didático, como vem fazendo em volume apreciavel.

Para se ter uma idéa, sufficiente da irradiação e do prestigio da CRUZADA, em nosso interior, é interessante ver algumas atas de fundação de escolas, sob a sua inspiração, onde vibra uma exaltação civica capaz de comover a qualquer. São da mesma natureza e do mesmo efeito o volume formidavel de officios dos prefeitos dos mais longinquos aos mais proximos municipios, solicitando ou agradecendo a remessa pela CRUZADA, de material didatico, roupas e medicamentos.

O relatorio simples e modesto do Dr. Armbrust, cinge-se quasi a enumerar as remessas feitas, como passamos a reproduzir:

"Até 31 de Dezembro de 1937 a C.N.E. distribuiu o seguinte material: 26.000 cartilhas, 25.380 cadernos, 18.000 lapis, 26.000 taboadas e 14.657 livros de leitura sã, e educação civica; além de 25.000 bandeiras brasileiras de papel para as festividades civicas. Em 1938 enviou mais 24.000 de cada um desses materiais; em 1939, até agora, mais de 5.000, e já estão na impressão mais de 50.000 cartilhas que serão distribuidas ainda este ano, offerta da Casa Edison, autoria do professor Luciano Lopes, ilustrações do professor Haul Pederneiros.

Mas se essa parte material estava sendo atendida dentro de suas possibilidades, a C.N.E. verificou a necessidade de prestar assistência aos alunos.

Crianças pauperrimas, doentes, atacadas de impaludismo e verminose.

Tratou a Cruzada de dar assistência a essas crianças, enviando, para Mato Grosso e Goiás, grande quantidade de medicamentos adequados, diretamente aos prefeitos municipais, que os applicaram através dos departamentos de saúde dos respectivos municipios. Na secretaria da C.N.E. encontram-se os officios de agradecimento dos prefeitos."

No seu afan de mobilizar todas as reservas civicas da nação, contando com o apoio do Presidente Getulio Vargas, o Dr. Armbrust entrou em contato com as autoridades militares do Exercito, da Marinha e das Reservas, que prontamente atenderam ao seu ~~pedido~~ apelo e se tornaram convictas e conscientemente suas grandes colaboradoras. Além do seu amor acendrado à Patria, do seu desejo intenso de ver melhorado o novel mental dos brasileiros, os chefes militares possuem uma experiencia inegalavel do que vale um homem alfabetizado em confronto com um analfabéto e, por isso mesmo, de longa data vinham mantendo nos corpos de tropa escolas destinadas a ministrar, as primeiras letras, aos sorteados e voluntarios, que as não possuíam. O soldado que se alfabetiza, é um homem que desenvolve rapidamente a acuidade mental, que passa a compreender e exercitar com precisão as ordens recebidas, que se transforma de automato em disciplinado consciente.

Esse apoio dos chefes generalizou-se à propria tropa e, é de vê-se o entusiasmo com que simples soldados contribuem, como os seus superiores, para a manutenção de escolas da CRUZADA. Assim, como consta do relatorio em debate, entre os patronos das 44 escolas que a CRUZADA mantém no Distrito Federal, estão a Escola Militar, o 1º R/C.D., o 1º Grupo de Obuses, o Corpo de Fuzileiros Navais, o Corpo de Saúde da Armada, o Colégio Militar, o Corpo de Bombeiros. Entre as escolas, cumpre ressaltar a "Darcy Vargas", com capacidade para 200 crianças, em prédio novo, mantida pelo Corpo de Fuzileiros Navais, com a contribuição mensal de quinhentos réis de cada official, sub-official e praça. Com uma despesa mensal de um conto de réis, mantém biblioteca e cinema educativo, fornece todo material didático, calça, veste e alimenta as crianças.

A CRUZADA E O EXÉRCITO

Como representando do Exército, nesta comissão, julgo do meu dever, precisar melhor em que consistiu o apoio da instituição a que pertencço, a obra da CRUZADA.

O primeiro ato de colaboração do Exército, consta do aviso n. 37 de 20-1-1937 do Exmo. Sr. Ministro da Guerra ao Chefe do Departamento de Pessoal do Exército, concebida nos seguintes termos:

" Sr. Chefe do Departamento de Pessoal do Exército,
Torne público em boletim do Exército, que as autoridades militares devem prestar apoio a "CRUZADA NACIONAL DE EDUCAÇÃO" em sua meritória obra de propaganda contra o analfabetismo, muito particularmente no seu empenho de comemorar o dia 13 de maio de 1937 com a inauguração de uma escola para analfabetos, junto a cada unidade do Exército, e permitindo que sejam encaminhados aos corpos e estabelecimentos militares, - por intermédio daquelas autoridades, - folhetos e outras publicações oriundas daquela instituição". (a) Gen. Eurico Dutra.

Seguindo-se a esse apoio moral, que teve a maior repercussão em nossas fileiras e resultou em grande auxílio material, para a CRUZADA o Estado Maior do Exército resolveu colaborar diretamente com o movimento do Dr. Armbrust, mediante uma ação a ele paralela, a ser desenvolvida nos corpos de tropa.

Essa colaboração consta do seguinte officio de 21-X-1938, dirigido ao Dr. Armbrust:

- " Sr. Dr. GUSTAVO ARMBRUST,
D.D. Presidente da Cruzada Nacional de Educação.
Em resposta à vossa carta de 30 de Setembro, tenho o prazer de cientificar-vos que o Estado Maior do Exército, vivamente empenhado na formação moral, cívica, física e intelectual dos brasileiros, louva o trabalho patriótico empreendido pela Cruzada Nacional de Educação, sob a vossa digna presidência, e procurará auxiliá-lo na forma seguinte:
- a) - alfabetizando todos os indivíduos em idade adulta, incorporados aos corpos de tropa;
 - b) - exigindo como condição para obtenção de certificado de reservista, o saber ler e escrever;
 - c) - providenciando os créditos necessários à abertura de escolas pelos corpos;
 - d) - solicitando aos comandantes de Região que intensifiquem os trabalhos de alfabetização e façam com que, nas solenidades cívicas e em todas as oportunidades que se apresentarem, os oficiais ressaltem o valor de trabalho empreendido pela Cruzada Nacional de Educação;
 - e) - determinando aos comandantes de Região que, nas localidades que forem citadas pela Cruzada Nacional, sejam organizadas as Diretorias de suas sucursais.

Valho-me do ensejo para apresentar-vos os protestos de alta estima e distinta consideração. (a) Pedro Aurelio de Goes Monteiro. - Gen. de Div. Chefe de E.M.E."

As determinações constantes desse officio foram regularmente expedidas e cumpridas e as providências nele indicadas, quanto ao ensino nas fileiras, se consubstanciaram nos seguintes textos legislativos:

Decreto-lei nº 432, de 19/V/1938, sobre o ensino militar, estabelecendo que ninguém poderá deixar o serviço das fileiras do Exército sem saber ler, escrever, contar e possuir noções elementares sobre o Brasil, sua geografia e sua Constituição;

Decreto-lei nº 1.178, de 4/IV/1939, sobre o Serviço Militar, prevendo a prerrogativa do Serviço do incorporado que não falar corretamente a língua vernácula; e

Decreto nº 3.932 de 12/IV/1939 que aprovou o Regulamento Interno dos Serviços Gerais do Exército, prescrevendo as condições de funcionamento das escolas regimentais em cursos de ensino elementar e complementar.

Desejo frisar que, quando o Ministro da Guerra levou esses decretos à sanção do Presidente da República, já conhecia o seu pensamento externado na entrevista concedida à imprensa no transcurso do primeiro aniversário do Estado Novo, afirmando perentoriamente:

"É indispensável dar a máxima extensão a campanha de alfabetização do povo, não somente na infância, como em todas as idades. Com instrumentos próprios de educação extra-escolar hoje tão eficientes, - rádio, cinema, teatro, esportes, - será possível levar-se, a todas as populações do Brasil, o culto da Pátria e das suas tradições mais gloriosas.

"Além disso, concluiu o Presidente, "a reforma do serviço militar terá em vista esse importante objetivo, ajustando à tarefa educacional, os contingentes militares de todo o país."

A CRUZADA E A COMISSÃO

O Chefe da Nação ao prometer essas palavras sobre a necessidade de dar a maior extensão à campanha de alfabetização do povo, tinha, certamente, no pensamento, a obra da CRUZADA, a que deu o impulso inicial com o decreto de reconhecimento, que prestigiava e protegia, acompanhando-a vivamente, examinando os resultados, através do contato direto com os seus dirigentes, as suas escolas e os seus professores e convencendo-se, cada vez mais, de que, ao lado dos quadros burocráticos da educação, cumpre estimular-se os movimentos de cooperação social educativa, que arréguem vontades, dedicações e recursos, capazes de completar a ação do governo, que a estendam aos setores de menos formalismo, de mais entusiasmo e vibração, de ressonância social mais larga e profunda. Não se trata apenas de presunção, porque foi dessa entrevista que nasceu a Comissão Nacional de Ensino Primário, tendo como primeira atribuição "organizar o plano de uma campanha nacional contra o analfabetismo, mediante a cooperação de esforços do Governo Federal com os Governos estaduais e municipais e ainda com o aproveitamento das iniciativas de ordem particular".

A afirmativa de que a ideia da Comissão nasceu dessa entrevista consta da própria exposição de motivos do Sr. Ministro da Educação, em caminhando o projeto de lei que criou a Comissão, a sanção do Presidente da República.

Na mesma exposição o Sr. Ministro da Educação justificava ainda o decreto com a necessidade de que "num período o mais curto possível, se liquide o analfabetismo em todo o território nacional.

Se ainda houvesse dúvida de que o Governo teve em vista com o decreto 868, prestigiar também a CRUZADA, aproveitando-a de acordo com o item a, acima transcrito, restava como prova decisiva desse apoio a noção do Dr. Ambrust para membro desta Comissão.

Quando em reunião anterior sustentei, que a Comissão devia preparar e discutir o plano de alfabetização constante do item a, o meu ilustre companheiro, Dr. Nobrega da Cunha, afirmou ter se decidido em nossa primeira reunião que, esse plano não devia receber uma elaboração à parte de que estabelecesse as diretrizes gerais do ensino primário. Sua Sua Senhoria evidentemente labora num equívoco, que convém desde logo dissipar, com a transcrição do debate travado entre Sua Senhoria e o Exmo. Ministro, constante da cópia da ata que me foi ~~submissa~~ fornecida pelo Senhor Secretário da Comissão;

"O Dr. Nobrega da Cunha observa, porém, que não desejava fazer parte da Comissão que ia tratar do item a da lei que constituiu a C.N.E.P., porque queria manter inteira liberdade, em face da compreensão do referido item.

- O Sr. Ministro pede que esclareça o seu pensamento.

- O Dr. Nobrega da Cunha explica que achava inconveniente a Comissão iniciar os seus trabalhos pelo plano de alfabetização a que

se refere o citado item a, pois discordava inteiramente das vantagens e da conveniência de um tal plano e das campanhas de pura alfabetização. Pois, além de não serem estes os verdadeiros termos da questão havia o grande inconveniente de manter o público e até a administração do país, na confusão em que vem laborando no tocante a questão. Não se trata de estabelecer um plano intensivo de disseminar escolas sem outra preocupação, a não ser a de ordem numérica, mais de dar ao país um ensino elementar eficiente, que concorra realmente para formação dos cidadãos de que a Nação necessita. Nessas condições julgava que o item a a que se refere a lei, não deveria constituir preocupação para a Comissão, uma vez que o assunto estava tratado, como achava que o deveria ser, nos itens seguintes.

- O Sr. Ministro esclarece a questão relembrando o discurso que pronunciara na inauguração dos cursos do Colégio Pedro II, onde firmara sua orientação no assunto:

trata-se, no momento, de organizar uma escola para a vida, uma escola para a formação dos brasileiros, no momento presente. Um brasileiro capaz de compreender e cooperar na solução dos problemas políticos, sociais e econômicos que preocupam a Nação.

Não se trata, pois, mais de uma vaga "escola nova", formando para uma vida qualquer, mais de uma escola que se inspire nas realidades brasileiras.

Quanto às campanhas de alfabetização, sem julgá-las um mal, não via nelas a ação que deveria inspirar o Governo, mas sim um plano de educação primária que atenda as necessidades do país.

- O Sr. Nobrega da Cunha, pondera então que, em face dessas declarações o 1º item da lei desaparece.

- O Sr. Ministro reafirma, porém, que tal não se dá, porque a matéria constante do 1º item, é eminentemente política e não de técnica pedagógica, ficando pois a Comissão, com inteira liberdade para agir e organizar o seu próprio plano de ação."

O cumprimento do que determina o item a representa, pois um imperativo do Estado Novo, um dever inequívoco que nos foi cometido, e a que temos de atender sem subterfúgios.

Proponho, pois, em conclusão, que passemos a elaborar o plano ali determinado, de maneira a aproveitarmos os serviços da CRUZADA NACIONAL DE EDUCAÇÃO, obedecendo ao pensamento patriótico, do Presidente da República, porque, se o não fizermos, teremos fugido a primeira das nossas tarefas, tomando uma atitude com a qual, como representante do Exército, não posso me conformar.

Em 15 de Agosto de 1939.

(a) Euclides Sarmiento

Major